



A Fundação Florestal e as Unidades de Conservação

A Fundação Florestal (FF), responsável pela gestão de 95 Unidades de Conservação, é composta por um quadro de funcionários que envolve biólogos, ecólogos, turismólogos, advogados, engenheiros agrônomos, arquitetos e jornalistas. A diversidade na formação profissional, ao invés de ser um empecilho, se mostra, em verdade, uma possibilidade de troca de experiências e soma à equipe. Essa foi a motivação para mudanças de alguns dos gestores. Critérios de relações pessoais, amizade e afinidade não são usados para nomeação ou manutenção de profissionais.

Ter em seus quadros dirigentes vindos da Corregedoria Geral do Estado é escolha proposital para transparência e correção no trato com o dinheiro público. Nos últimos sete anos, o número de unidades de conservação administradas pela FF saltou de 1 para 95, o que implica, obviamente um aumento da demanda de trabalho e a necessidade de funcionários. Para ressaltar a prioridade da pasta ambiental quanto a gestão e vigilância das unidades, em 2007, o orçamento da FF era de R\$ 24,5 milhões. Em 2013, são R\$ 85 milhões, dos quais 22 destinados à vigilância. Vigilância esta que passou a contar com a Polícia Militar Ambiental atuando dentro das unidades a partir de 2012, utilizando, inclusive, o sistema integrado de monitoramento (SIM).

A riqueza da questão ambiental está em sua pluralidade, transversalidade. É sim, em sua diversidade, um assunto de todos, construído em conjunto e para todos

Entre os meses de junho e julho, a Polícia, por meio do SIM, efetuou 27 boletins de ocorrência, seis autos de infração e apreensão de mais de 3.000 unidades de palmito. Em agosto, no último dia 9, foi preso, em Cunha, um dos maiores palmiteiros do estado. É preciso esclarecer que os recursos da compensação ambiental não estão parados por irresponsabilidade administrativa. Pelo contrário: nesta gestão foi criado o Fundo Especial de Despesas para Preservação da Biodiversidade e dos Recursos Naturais para dar transparência e exigir seu uso por

meio de processo licitatório. Os recursos estão sendo somados para que possam ser otimizados e usados integralmente, com controle público e não mais fatiados. Há, em curso e de forma inédita, processo licitatório global que solucione planos de manejo para a maioria das unidades citadas.

É preciso, ainda, ressaltar que nessa gestão foram feitos avanços significativos e há tempos esperados, como o início do plantio na Serra do Mar, a criação do Mosaico da Jureia, a criação do Parque Estadual Nascentes do Paranapanema, crescimento das Reservas Particulares do Patrimônio Natural - RPPNs, inclusive, com o reconhecimento da RPPN Pedra da Mina, que protege o ponto mais alto do estado de São Paulo.

O Conselho Estadual do Meio Ambiente – CONSEMA foi alterado para permitir maior participação de funcionários do Sistema Ambiental na sua composição e a inclusão de secretarias que não participavam do plenário, como a Secretaria de Energia. O próprio secretário participa de todas as reuniões do conselho, o que nem sempre ocorreu.

Por último, é preciso informar que as obras dos Parques Ilha do Cardoso e Intervalos ainda não foram entregues pela constatação de irregularidades. A empresa foi notificada, está fazendo as obras necessárias e fará a conclusão em até 60 dias, quando os parques serão abertos para a população. A quitação do contrato só será feita após a entrega. Temos certeza, e essa tem sido a lógica da atual gestão, que a riqueza da questão ambiental está em sua pluralidade, transversalidade. É sim, em sua diversidade, um assunto de todos, construído em conjunto e para todos.